DEMÔNIOS FAMILIARES



As ações do mundo invisível no mundo visível

S.V. Milton

SANTOS



Introdução

O bebê, quando começa a engatinhar, corre sérios perigos de se machucar. Ele coloca o dedo na tomada, puxa a toalha das mesas, brinca com facas, aproxima-se perigosamente de escadas e põe tudo que encontra na boca. O bebê faz isso inocentemente, sem saber o perigo que está correndo. O pimpolho, com a maior naturalidade, ri e se diverte quando os mais velhos correm apavorados para livrá-lo de algum mal iminente. A humanidade é assim também, anda sempre de encontro ao perigo, inocentemente, porque está apenas engatinhando em seus conhecimentos, principalmente na área espiritual, em que se estabelece o relacionamento com o sobrenatural, o mundo além da percepção lógica.

Nessa fase de engatinhamento, o homem encara a dimensão fora dos sentidos através da sua ignorância pueril, duvidando do que não pode ver. Muitos desdenham até da existência de Deus por não conseguirem ver além do umbigo,

acreditando que tudo gira em torno de si mesmo. O universo, para a maioria, não vai além das estrelas que podem ver no céu. O que interessa, mesmo, é o tamanho da conta bancária, os bens materiais e a vida farta. Assim, torna-lhe impossível entender um mínimo da vida além da carne, além da visão míope que nada distingue além da ponta do nariz. A falta de percepção tende à ignorância, que leva à recusa do experimento saudável, alicerce do aprendizado.

O homem, de uma forma geral, e o brasileiro em particular, é refratário ao conhecimento do que transcende à realidade material. Isso percebe-se facilmente quando o principal argumento para evitar-se um diálogo esclarecedor sobre as várias concepções religiosas é "eu já tenho a minha religião, estou satisfeito com ela". O cidadão comum ignora que a prática religiosa tem muito pouco a ver com a fé e que ela, ao longo da história, tem sido mola propulsora do atraso no conhecimento daquilo que o homem realmente precisa saber a cerca da existência espiritual.

Os católicos, a maioria absoluta apenas nominais, totalmente ignorantes daquilo que a Bíblia ensina, nem de longe suspeitam que os demônios estão alojados nos lares, sob as camas, atrás das portas, nas gavetas e, principalmente, nos ocos das estátuas, sejam enfeites comuns ou imagens de supostos santos. Ignoram também que são milhões os seres invisíveis povoando o sobrenatural. Os crentes, acostumados ao fundamentalismo da crença vertical, limitam-se somente ao que ouvem, ignorando que a Bíblia tem muito mais para ensinar do que o aprendizado meramente acadêmico transmitido pelas igrejas. Assim, por exemplo, assustam-se quando alguém diz que Jesus é um extraterrestre porque nunca ouviram isso, esse linguajar não per-

tence ao vocabulário "evangeliquês", é totalmente estranho. Ignoram que o próprio Jesus tenha afirmado "não ser desse mundo" (Jo 18.36), porque o raciocínio está condicionado apenas ao que ouvem na igreja e não naquilo que a Bíblia diz em sua totalidade como livro de revelações.

Todo homem precisa descobrir que a prioridade da sua luta não deve ser por melhores salários, elevação de cargo na empresa, conquistar a mulher amada ou obter um diploma. Sua luta não é contra a carne e o sangue – como disse Paulo – mas contra as potestades, os príncipes das trevas nos lugares celestiais. Como disse Jesus "buscai primeiro o reinos dos céus e essas coisas te virão por acréscimo" (Lc 12.31). Claro que se deve lutar pelos bens materiais, mas isso não deve ser a razão única do crente. A vitória contra as forças oposicionistas do mal é a vitória da vida e vida em abundância, representa o desmoronamento do poder oculto, antagônico ao reino da luz, especializado em destruir e criar o caos. O homem, convidado por Deus, através de Jesus, para construir o reino dos céus na terra, ignora quem é o seu inimigo e onde aprender sobre ele o suficiente para derrotá-lo.

A revelação sobre o diabo está na Bíblia. Ela revela Deus e este desvenda os mistérios de Satanás. É através do Livro Sagrado que o homem tomou conhecimento de quem era "o adversário" e como lidar com ele, saindo-se vitorioso.

A humanidade não pode continuar cometendo o erro de "deixar o diabo por conta de Deus". Ele tem que assumir seu papel de guerreiro do bem, combater o mal com ousadia, ir contra o sistema maligno que opera no mundo. Formar bons soldados é dever da igreja, ela tem que preparar os fiéis para resistir o

mal através do conhecimento daquilo que acontece além da percepção material.

O festejado escritor evangélico Russell Shedd, em seu livro O Mundo, a Carne e o Diabo, evoca 1Jo 5.19 para informar que o mundo é dividido em dois grupos de pessoas, os que são de Deus e os que estão mortos no diabo. Veja: *"Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno".* O mundo inteiro é o "resto" que não é de Deus, inclusive muitos que não saem da igreja. Satanás e os que se deixam manipular por ele, são responsáveis pelo sistema que opera a iniquidade, eficientíssimo – nas palavras de Paulo – em seu mister de enganar, opondo-se a tudo que agrada a Deus. Essas hostes, invisíveis mas reais, mantêm os pelotões de assalto postados às portas das casas, prontos para entrar através de brechas como discussões, desobediências, contendas e dezenas de males que destroem a família, derrubando seus valores , fundamentais para firmá-la em alicerces inabaláveis, como célula máter da sociedade humana.

Este livro pretende oferecer parte significativa do conhecimento sobre os demônios familiares, mas o leitor deve estar preparado para absorver novas informações e fazer uso delas. Caso contrário, terá perdido seu tempo. Vamos à leitura.



A Herança Espiritual

A Bíblia fala de uma herança espiritual em o Novo Testamento, referindo-se a Jesus, a nossa herança eterna, conforme revela Hb 9.15, enfatizando que o próprio Jesus foi mediador desse novo testamento. Está escrito que "*...intervindo a morte para remissão das transgressões que haviam debaixo do primeiro testamento, os chamados receberam a promessa da herança eterna*". A ideia de herança era muito viva e profunda na cultura hebraica, mas os judeus do tempo de Cristo não compreendiam uma "herança espiritual" em função do conceito vindo desde o princípio do Velho Testamento. Lá, as gerações futuras herdavam a terra e os bens materiais, que eram as bênçãos de Deus e sinal visível de que a família estava andando nos retos caminhos do Senhor. Por esse motivo, os pais faziam tudo para acumular mais riquezas e, consequentemente, aumentar a herança dos filhos e a graça de Deus sobre eles.

A ideia de uma herança material da parte de Deus começa com Abrão por ocasião do seu chamado, conforme salienta Gn 15,7, ocasião em que Deus manifestou-se diretamente ao patriarca, fala com ele, apresenta-se como Senhor que o havia chamado na cidade de Ur, na Caldeia. Em seguida, promete-lhe a terra, revelando que o trouxera da Mesopotâmia com essa finalidade. Abrão, que jamais havia passado por experiência semelhante, interessou-se imediatamente pelo assunto e quis saber como herdaria aquela imensidão de terra, visto que já era uma região habitada e que ninguém iria cedê-la de mão beijada, ali mesmo Deus selou o pacto com o "pai da fé" e revelou-lhe o que certamente não gostaria de ouvir: "Só daqui há quatrocentos anos sua geração entrará nesta terra".

Depois de quatro séculos, Deus tirou os descendentes de Abrão do Egito através de Moisés e os instalou na Terra de Canaã, hoje Palestina. A luta pela posse e conservação da terra sempre foi muito intensa. Era necessário defendê-la com o próprio sangue e não dar tréguas aos inimigos porque ela era fundamental para que os hebreus sobrevivessem e se tornassem um nação próspera e respeitada, conforme as promessas de Jeová. Durante a longa história desse povo, observa-se sua luta para preservar o que Deus lhe dera e firmar-se no cenário mundial da época como nação constituída e soberana.

Em Números 3.8-9 há uma recomendação a respeito da herança. *"E qualquer filha que herdar alguma herança das tribos dos filhos de Israel, se casará com alguém da geração da tribo de seu pai; para que os filhos de Israel possuam cada um a sua herança de seus pais. Assim, a herança não passará duma tribo para outra; pois as tribos dos filhos de Israel se chagarão cada uma à sua herança".* Entende-se que a preservação da terra era preocupação do pró-

prio Deus, que normatizou a posse e o seu uso através das gerações, deixando instruções escritas a respeito de como poderiam dispor dela enquanto fossem responsáveis pelo seu cultivo. Conclui-se que o povo hebreu acreditava que a herança era uma bênção do mundo invisível para o visível, uma dádiva celestial exclusiva, daí a importância que davam à questão da herança, fundamental para a própria existência futura da nação. Eles sabiam que só com a posse da terra poderiam ter esperanças e essa convicção veio se fortalecendo através dos séculos, ligando a herança à vontade de Deus de que a terra fosse realmente deles e não deveriam abrir mão dela em nenhuma hipótese.

Os apóstolos passaram esse mesmo sentimento em relação a herança para o Novo Testamento, transferindo-o do plano material para o espiritual. O que o cristão herdou não foi a terra e os bens que ela possa produzir, mas as bênçãos espirituais e seus frutos, a salvação através de Cristo e o conhecimento de Deus pela ação do Espírito Santo. Os cristãos se tornaram o novo Israel, que luta agora para conquistar a pátria celestial e não os bens terrenos. Os judeus que se convertiam ao cristianismo, conhecendo o valor da herança material, entendiam o significado dessa herança espiritual e a sua importância para a sobrevivência e fortalecimento da fé, que deveria ser muito mais profunda do que a de Abrão porque ele viu as maravilhas de Deus e ouviu a sua voz. No cristianismo, a aproximação do homem a Deus teria que ser em espírito e a herança terrena era sombra da herança celestial. Os inimigos não seriam mais os povos dispostos a tomarem a terra de Israel, mas o "inimigo" pronto para roubar as almas.

Quando alguém deixa uma herança, evidentemente ela já está documentada, provando ser propriedade legítima dos testamenteiro e ele poderá dispor dela como desejar. Ninguém pode deixar de herança algo que não for comprovadamente seu. Espiritualmente, Deus deixou a salvação, os frutos do espírito, a paz, a misericórdia e todo gozo que o crente tem em Jesus. Essa é a herança do reino da luz porque são faculdades exclusivas de Deus e só ele poderá legá-las a seus herdeiros.

Entretanto, a Bíblia fala na existência de dois reinos, semelhantes na estrutura, mas opostos nos objetivos. Enquanto o reino da luz busca a salvação do homem, o reino das trevas luta para levá-lo à perdição. Deus é espírito e sua herança é espiritual. O diabo também é espírito e ele, igualmente, deixa a seus herdeiros uma herança espiritual. Os bens satânicos são os frutos da carne, que você pode conferir em Gálatas 5.19-21. O verso 21 termina informando que os herdeiros do diabo não entrarão no reino dos céus. Agora você está entendendo que a herança espiritual pode ser divina ou demoníaca, dependendo da escolha que o testamenteiro fez durante sua vida, se ele serviu a Deus ou ao diabo. O cristão verdadeiro deixa uma herança espiritual aos seus filhos criando-os no conhecimento da Palavra de Deus e insistindo a que eles observem a sua prática, dando exemplo de retidão e testemunho fiel do evangelho de Cristo. O homem ímpio, mundano e devasso, deixa os frutos da carne como herança espiritual a seus filhos. Esses frutos são resultados dos serviços prestados ao reino das trevas.

Os pais são responsáveis pela herança espiritual dos filhos. Isso é o ensino fundamental da Bíblia para casais, noivos e jovens em geral que um dia serão pais. Os jovens de hoje é que decidem o que vão deixar como herança espiritual às futuras

gerações: pessoas devassas a serviço do reino das trevas ou pessoas sensatas a serviço do reino da Luz. O exemplo do povo israelita é oportuno para entender-se a questão. Eles protegiam a terra com o próprio sangue porque sabiam que dela dependia o futuro de seus filhos e netos. As gerações de hoje devem estar conscientes de que o futuro de seus descendentes depende da herança espiritual que vão deixar.

Um exemplo real do entendimento de herança no Velho Testamento é dado por uma passagem registrada em o Novo Testamento. Está no evangelho segundo João (9) e narra o encontro de Jesus e seus discípulos com um homem cego de nascença. Ao verem o deficiente visual, os discípulos quiseram saber logo de Jesus qual seria a causa espiritual daquela cegueira e perguntaram quem havia pecado para que o homem fosse vítima daquele mal, acrescentando se teria sido ele ou os seus pais. Os espíritas kardecistas do Brasil entendem (e insistem no seu ensino), que os díscípulos estavam se referindo à encarnação anterior, quando perguntaram se os pecados teriam sido do próprio cego ou dos pais dele. Estão equivocados os seguidores de Kardec, na realidade, os discípulos referiram-se aos pecados dos pais porque entenderam, segundo a sua cultura, que a cegueira do rapaz era a falta de bênçãos de Deus porque aquele homem não possuia herança. Ele estava sofrendo as consequências da negligência dos pais ao pecarem para que o filho recebesse um castigo como herança e não bens materiais. No caso, o tanto o cego como seus pais poderiam ser os responsáveis por aquela situação.

Jesus, comovido pelo estado de penúria do cego (agravada pela discriminação), informou aos discípulos que não eram pecados a razão daquela cegueira, mas ele estava ali por acaso e

Jesus iria mostrar através dele (cego), as obras que Deus desejava fazer na terra, uma libertação de todas as antigas crenças. Essa libertação se fazia necessário porque a nova era religiosa não estaria mais sob o tacão da lei de Moisés, conforme preceitua o capítulo 20, verso 5 do livro de Êxodo *"Não te encurvarás a elas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso,* ***que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e Quarta geração daqueles que me aborrecem"***. Aborrecer a Deus é pecar e o maior pecado entre os hebreus era a idolatria, seguir os deuses pagãos dos povos cananeus. É como se os discípulos tivessem perguntado a Jesus: **"quem foi idólatra, o cego ou os pais dele?"** Com a vinda de Jesus, essa herança maldita foi suprimida e o ajuste de contas pelas más heranças deixadas pelos pais só acontecerá no juízo, mas as consequências delas poderão ser sentidas, aqui mesmo, na própria pele. Você entendeu que os hebreus acreditavam que os pecados (comandados pela idolatria), alijavam-nos da herança material dada por Deus, sinal de rejeição, por isso – eles achavam - as pessoas (gerações futuras), nasciam com defeitos físicos e eram rejeitados pela sociedade, que não queria comunhão com pessoas desgraçadas, abandonadas pelo próprio Deus.

Você estará tremendamente equivocado se pensar que Jesus veio abolir a lei de Moisés e que agora pode pecar. O que a lei antiga ensinava continua sendo válido, com a diferença de que hoje, os cristãos têm um advogado para defendê-los no tribunal de Deus e as penalidades variam conforme os pecados, podendo até o réu ser inocentado. No Antigo Testamento não havia advogado para defender espiritualmente os hebreus, era olho por olho, dente por dente. Os erros tinham que ser pagos sem chance de defesa e sem misericórdia. Isso é fácil de compreender através do ensino de João em sua primeira carta, capítulo

2: *"Meus filhinhos , estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo".* Jesus Cristo é um advogado justo, ele vai dar a cada um segundo o seu merecimento. Portanto, abstenha-se do pecado e procure a justiça de Deus para ser digno da melhor herança.

Vamos considerar três aspectos da herança espiritual em o Novo Testamento. A primeira está em Efésios 1.11 e diz *"Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade".* Os cristãos são herança deixada por Deus a Cristo, um desejo do seu coração. Como herança de Jesus, os cristãos não podem andar segundo os conselhos dos ímpios, porque a herança é algo que deve ser preservada. A Segunda consideração está em Colossenses 1.12 e afirma o seguinte: *"Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz".* Essa revelação de Paulo é extraordinária, principalmente para se compreender o tamanho do sacrifício de Jesus na cruz e o resultado dele após a ressurreição. Ele tornou os seguidores de Cristo (os verdadeiros), aptos a entrarem no reino da luz e essa aptidão é a herança que foi outorgada aos que compreendem a magnitude do amor de Deus. Em última consideração, essa herança é dada diretamente por Deus e é um galardão, ou seja, um prêmio pessoal e intransferível. *"Sabendo que receberei do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo , o Senhor, servis".* (Cl 3:24)

Deixar herança espiritual é dever dos pais para que seus filhos não se tornem cegos espirituais e passem a ser mendigos da Palavra de Deus. Deus vai pedir contas da educação que cada pai deu a seus filhos. Um fato, acontecido há dez anos, ilustra bem as consequências da má herança espiritual. Conheci

uma senhora que tinha sérios problemas de ordem espiritual. Um espírito a pegava quase que diariamente e foi, aos poucos, acabando com sua saúde, minando suas forças até que, poucos anos depois, veio a falecer daquele "incômodo", nome que os parentes utilizavam quando se referiam ao assunto. Quando incorporava, aquele demônio tinha características bastante peculiares. Ele entortava as mãos, mostrava os dentes à maneira dos cães, entortava os olhos, fazendo desaparecer a íris, ficando só a parte branca à mostra. A boca ficava torta num esgar que causava arrepios. Não era um espetáculo agradável olhar aquela mulher sob o domínio daquela entidade malévola. Ela fungava e emitia sons guturais, parecendo um roncar de porcos, abaixava a cabeça e olhava de baixo para cima, enviesado, o que lhe emprestava uma careta de ódio, que muitos nem ousavam encarar.

A família tentara tudo na busca da cura daquela coitada. médicos, remédios, simpatias, centros espíritas, benzedeiras, feiticeiros e enfim, todo recurso que pudesse acenar com uma esperança, ainda que tênue. Andava de igreja em igreja, no começo, sozinha e depois, acompanhada por uma moça que trabalhava na casa desde menina. As igrejas tradicionais não resolviam e muitos acreditavam que faltava poder para solucionar o problema. As igrejas pentecostais também não conseguiam vitória definitiva, o demônio saía mas voltava depois e se alojava naquele corpo, continuando a matá-lo lentamente. A verdade é que ninguém sabia os motivos porque aquele demônio não saía de vez, libertando a mulher de suas garras malditas e mortais, embora houvesse muita especulação, e as mais contraditórias explicações.

Os familiares dessa mulher, da parte do esposo, eram pessoas bem situadas economicamente, pioneiras no local e muito conhecidas. Eram descendentes de italianos e ardorosos praticantes do catolicismo romano, tinham suas devoções aos santos, conforme a cultura desse segmento cristão. Isso não impedia que procurassem o possível e o imaginável tentando recuperar a saúde de sua ente querida o que, infelizmente, não conseguiram. Depois do falecimento dessa senhora, a moça que fora praticamente criada em sua casa, ficara sozinha. O esposo da extinta era sitiante e passava o tempo cuidando de suas terras na zona rural, pouco vindo à cidade. O casal não tivera filhos e a ex-criada não tinha outra escolha a não ser a solidão daquela casa de tão tristes e dramáticas recordações.

Pouco mais de trinta dias após a morte da mulher, algumas pessoas e eu fomos visitar sua enteada naquela casa fria e de aspecto hostil. Ao entrarmos para bater na porta, um arrepio percorreu meu corpo da nuca aos calcanhares, fazendo-me sentir um clima pesado e tenso, próprio de ambientes carregados por forças das trevas, em que as pessoas mais sensíveis sentem-se mal e os leigos não conseguem compreender e nem explicar o que está ocorrendo. Insistimos na porta, "toc-toc-toc", e guardamos mais uma dezena de minutos que pareceram horas e, nada. Novas batidas e nova espera. De repente, barulho de pessoa que se aproximava da porta pelo lado interno. Expectativa e tensão. Chave girando, a porta se abrindo. Quando a moça apareceu no espaço entreaberto, quase caímos de costas ante o susto ao observarmos o seu aspecto. Era idêntico ao da falecida, o mesmo jeito de olhar, a mesma boca torta, deixando os dentes brancos à mostra, mãos crispadas e o jeito de falar com dificuldade como se lhe faltasse o ar.

Mal disfarçando o espanto, conseguimos cumprimentá-la e perguntar-lhe como estava passando. Respondeu como monossílabos, fria e impessoal, desencorajando qualquer diálogo. Ela não nos convidou para entrar e, pela recepção, concluímos que não desejava que o fizéssemos. Sem saber o que fazer e o que dizer, alguém murmurou algo, mais para si mesmo, outro disse qualquer coisa ininteligível e nos despedimos daquela criatura, ansiosos para nos vermos longe dali. Depois desse episódio, não voltamos mais àquela casa. A vida agitada, com muitas viagens, não nos permitia um contato mais estreito, mesmo porque, aquela moça não tinha ninguém que pudesse intermediar um contato mais frequente para avaliação do problema. Não tivemos mais notícia daquela moça mas, indubitavelmente, ela era vítima do mesmo demônio que matara sua patroa, ou madrasta. São os demônios familiares hereditários que, encontrando pessoas susceptíveis, podem incorporar, caso contrário, ficam no interior das casas, atentando um e outro para tumultuar, criar casos e tornar o ambiente irrespirável.

A Bíblia mostra diversos casos de demônios familiares do tipo hereditário e os comuns, que são quase onipresentes e só não conseguem realizar seus intentos em lares onde as pessoas aprenderam a evitá-los e não "dão mole" para que possam agir. Mais à frente vamos abordar alguns exemplos bíblicos da ação nefasta desses grupos infernais e tecer algumas considerações a respeito do assunto. Entretanto, para evitar curiosidade desnecessária, vamos lembrar que uma das famílias muito visadas por essa casta foi a de Davi, um homem que tinha o Espírito de Deus (Sm 16.13), mas fora um pai totalmente ausente, apesar de amar os filhos a ponto de quase enlouquecer por eles. Davi pode ser visto como exemplo de pai que abre as portas de sua casa aos demônios. O que ele fez ou deixou de fazer para não ter encon-

trado a felicidade almejada como pai, embora tenha sido um dos personagens do VT com maior número de filhos entre os antigos patriarcas. Por que Davi foi um pai frustrado, mesmo sendo escolhido de Deus? Continue lendo.

Apesar da Bíblia mostrar muitos casos de demônios familiares, o tema não é privilégio apenas do Livro Sagrado. Em quase a totalidade das religiões há literatura mencionando o fato, mostrando ser uma crença comum a vários segmentos religiosos, mormente as que promovem práticas animistas (variantes do espiritismo), que acreditam na existência da alma até em animais e vegetais. No kardecismo brasileiro, bastante sincretizado com o cristianismo, embora tenha uma visão própria da Bíblia, a questão dos demônios familiares é vista como uma questão que deve ser estudada à luz das doutrinas dos espíritos, codificadas por seu fundador, Allan Kardec. Segundo a visão dos estudiosos desse fenômeno sobrenatural, os espíritos que costumam incorporar-se podem tornar-se hereditários e ficar entre a família por muitos anos, passando de pai para filho (ou entre outros membros da família), por ocasião da morte de seu receptor, chamado "cavalo" no jargão do espiritismo afro.

Os kardecistas e estudiosos de outras correntes espiritualistas afirmam que um espírito familiar passa a morar numa residência e gosta tanto daquele local que se recusa ir embora, ficando por ali através das gerações. Se a família muda-se, ele (ou eles), fica na casa e age do mesmo modo com os novos inquilinos. Por isso é comum ouvir-se alguém queixar de que "fulano ficou assim depois que nos mudamos para cá", referindo-se a alguma forma diferente de alguém da família agir ou reagir diante de alguma situação. Outros percebem que as coisas não vão bem e comentam: "isso começou depois que nos

mudamos para cá". Esses espíritos são "mansos" demais e não saem com uma oraçãozinha qualquer, fosse assim, não haviam perturbado tanto a família de Davi. Para livrar-se deles, é necessário uma transformação total no comportamento familiar, inclusive em muitos atos que são praticados em casa, nas conversas (muitos falam bobagens de todo tamanho) e nos entretenimentos, como jogo de baralho, filmes de terror etc.

Tudo isso pode soar estranho para os que nunca ouviram falar no assunto. Estranho ou não, acreditando ou não, a questão é verdadeira e séria. Deve ser encarada como uma batalha a ser vencida e, para vencer, é preciso estar preparado e conhecer o adversário e o terreno da luta. É intenção desse livro ensinar como detectar a presença do inimigo e lidar com ele. Continue lendo.